

As Principais Influências do Protestantismo no Leste de Minas

Adenilson Moura¹

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, de forma introdutória, divulgar a influência do presbiterianismo na cidade de Alto Jequitibá. Com a chegada dos imigrantes Alemães e Suíços, a cidade cresceu e foi alvo do Presbiterianismo. A Igreja Presbiteriana enviou pastores, que evangelizaram, organizaram igrejas e construíram a principal escola da região. Dessa forma, a sociedade foi influenciada tanto pelo aspecto religioso, quanto pelo aspecto educacional. Assim, nosso trabalho descreve alguns aspectos que consideramos importantes nessa influência do presbiterianismo.

PALAVRAS-CHAVE: protestantismo; calvinismo; presbiterianismo; educação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a Influência do Presbiterianismo na cidade de Alto Jequitibá, não pode ser separada do período da inserção do Protestantismo no Brasil, pois ambos acontecimentos estão interligados ao longo da história. Assim, devemos entender o nosso tema dentro de um contexto amplo em que ele está inserido. A história nos remete primeiramente na chegada do imigrantes protestantes, que desembarcaram no Brasil. Nosso estudo não visa esgotar o assunto, pois sabemos que há um extenso trabalho a ser feito a respeito desse tema.

Os imigrantes suíços e alemães protestantes, que desembarcaram respectivamente em 1820 e 1824 no Rio de Janeiro, presenciaram um Brasil em transformações políticas e religiosas. Essas transformações está relacionada com a chegada da família Real portuguesa no Brasil. Como comenta Gérson Leite de Moraes, em seu artigo “Ethos religioso e resistência na Fazenda Ibicaba no século XIX”, o Brasil começou a perder a característica de colônia com a chegada da família Real em 1808, quando o regente D. João abre os portos para nações amigas, tendo uma maior liberdade comercial a corte portuguesa. Com essa atitude, o Brasil começou a tomar características de um país independente, mesmo que ainda não oficializada a independência total de Portugal.

¹ Mestrando do Curso de Ciências da Religião, UPM-SP: 7170387@mackenzista.com.br.

Nesse contexto, a família Real partiu para Portugal, deixando no Brasil o príncipe herdeiro, D. Pedro de Alcântara, que teve forte relação com as elites agrária brasileiras, que num esquema político-administrativo proclamou em 1822 a independência do Brasil. Todo esse esquema de independência, ficou prejudicado pela forma em que foi influenciada pela elite agrária. Gerson Leite de Moraes, ainda falando sobre essa questão, comenta que:

Essa elite agrária, do ponto de vista político, manter-se-á no poder dividindo-se em dois grupos políticos, que podem ser definidos, da seguinte maneira: de um lado, temos os *conservadores*, favoráveis à centralização político-administrativa, procurando fortalecer o poder central na figura do imperador e na política realizada na capital do país, no caso, o Rio de Janeiro, e do outro lado, temos os *liberais*, favoráveis à descentralização político-administrativa, lutando para promover uma maior autonomia das províncias em relação ao poder central.

Nesse cenário, o Brasil sofreu com as transformações no mercado da agricultura, pois a exportação do açúcar, seu principal produto, foi prejudicada pela falta de centralização de D. João no mercado Brasileiro, pois ele ora beneficiava Portugal, ora beneficiava o Brasil. Nesse período, para prejudicar ainda mais a exportação do açúcar brasileiro, surge o açúcar da beterraba na Europa, diminuindo a relação comercial com o Brasil. Em meio à crise do açúcar, um grupo que havia possuído um maior capital no Rio de Janeiro começou a investir na cafeicultura. O café é cultivado no Rio de Janeiro e se estende por todo Estado e posteriormente em outros Estados do Brasil.

Com o aumento da cafeicultura, o mercado Brasileiro começou a crescer novamente. Naquele momento, surgiu também a necessidade de maior mão-de-obra. Sendo assim, o Brasil abre suas fronteiras e começou a chegar muitos imigrantes a procura de uma novo recomeço de vida. Entre os imigrantes, destacamos a presença de Suíços e Alemães que chegaram, trazendo na bagagem mais do que força de trabalho, mas também o protestantismo no Brasil através da imigração.

1 - O CENÁRIO POLÍTICO E RELIGIOSO NA CHEGADA DOS IMIGRANTES NO BRASIL

O clima político e religioso não era favorável, pois o país estava sobre forte influência do catolicismo. Assim, os imigrantes protestantes procuraram guarida e recursos em outras localidades do Brasil. Dessa forma, muitos protestantes souberam

contornar esse confronto, pois as dificuldades de uma sociedade patriarcal eram barreiras que não poderiam ser quebradas naquele momento (MENDONÇA, 1995, p.118).

Diante desse contexto de liderança de D. Pedro II, os alemães que chegam no Brasil em 1824. Podemos também encontrar vários registros de como foram feitas as negociações, para que chegassem em solo brasileiro. Um dos registros que podemos citar é o contrato em que se submeteram os Alemães, feito em Franckfurt em 12 de maior de 1823. Quanto ao cuidado da religião dos colonos das comunidades de Leopoldina e Franckenthal, foram dadas algumas garantias como podemos perceber no Art. VII do contrato:

Art. 7º - O abaixo assinado tem a íntima convicção de que todos os senhores colonos deixam a sua pátria para acharem um mundo novo, nova prosperidade e bem-estar, portanto ele não pode deixar de mencionar neste importante contrato aquelas bases, sem as quais, tanto no velho como no novo mundo nenhuma prosperidade pode subsistir, estas são: a ordem legal na vida e uma conduta moral. Sem elas desfazem-se todos os planos, sem elas nada prospera. Portanto para satisfazer não somente ao governo brasileiro, mas também desejos expressos por muitos dos senhores colonos, o abaixo assinado como aprovação do plenipotenciário principal o major Schaeffer, tem firmado contrato especial com o senhor pastor Frederico Sauerbronn de Kernberherbach para servir de cura e pregador evangélico das comunidades de Leopoldina e Franckenthal. Em virtude deste contrato especial o governo brasileiro obriga-se a conceder aos Pastor Sauerbronn o mesmo ordenado que se paga aos curas do império. Porém como assim, o senhor pastor Sauerbronn é o primeiro a fazer o sacrifício da emigração, e em dar o exemplo de promover e conservar a fé cristã na parte meridional do novo mundo, bem como manter e sustentar a proibidade alemã e os excelentes costumes do povo germânico, o abaixo assinado convida pelo presente a todos os senhores colonos, a que se acaso ordenado pago pelo governo não for igual ao vencimento de dois mil florins rhenanes, marcado no contrato de sua nomeação, as famílias colonas lhe concederão uma contribuição "pro rata", e declaram-se prontos a pagarem o dito aumento de ordenado, assinando seus nomes, o que o abaixo assinado não duvida que façam.

Segundo os registros acima, para o cuidado com a preservação da colônia Luterana, chegou ao Brasil, juntamente com os colonos alemães, o primeiro pastor Luterano chamado Friedrich Osvald Sauerbronn (1784-1864). A ele foi dada a incumbência de manter a religiosidade dos fiéis. Como pastor ele deveria servir de “cura e pregador” para as duas comunidades a bordo com ele. Foi pedido também, que o governo colaborasse no sustento do pastor.

Com o passar do tempo, a igreja católica teve que conviver com a ideia de que o Brasil estava sendo construído por imigrantes, e que alguns deles eram de outras religiões. Para a convivência entre a religião do império e as outras religiões, houve a tentativa de impor alguns limites para os imigrantes não católicos, como podemos perceber a

promulgação: **CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRAZIL. EM NOME DA SANTISSIMA TRINDADE. TITULO 1º:**

“Artigo 5º - A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo²”.

Conforme esse artigo 5º da Constituição Imperial de 1824, a Religião Católica continuará a ser a Religião do Império. Todas as demais religiões poderão se reunir em locais destinados, mas estes sem formas exteriores de templo. Mesmo diante das objeções o Brasil já não tem o catolicismo como a única religião no país, mas somente a oficial. Havia interesses políticos, que colaboraram acerca da liberdade, em termos comerciais e religiosos (SANTOS, 2006, p.30).

A hegemonia católica foi reduzida e os protestantes conquistam o seu espaço social brasileiro, praticando seus cultos e distribuindo suas bíblias, sendo respaldados pelas normas legais, restringindo-se à propaganda religiosa através das formas arquitetônicas dos templos. (MENDONÇA, 1995, p.26).

Apesar de Alto Jequitibá não ser o destino primário desses imigrantes, o tema se torna relevante, pois como observaremos a seguir, a chegada dos imigrantes proporcionou a transformação social, educacional, econômica no período, o que realmente contribuiu para o avanço da liberdade religiosa, a presença definitiva dos protestantes no Brasil. Desse modo, protestantismo em Alto Jequitibá é resultado desse acontecimento histórico. Segundo Mendonça (1984), o protestantismo encontrou melhor aceitação em zonas rurais da Província de São Paulo e Minas Gerais.

Além do avanço dos protestantes, a Igreja Católica, a partir do século XIX começou a passar por uma remodelação, o que lhe concederia, em parte, uma nova face. Muitos jesuítas ingressaram no Brasil novamente, e juntamente com eles vários sacerdotes estrangeiros de várias ordens religiosas. Os clérigos que viriam para o Brasil, estavam sendo doutrinados em Roma, recebendo um ensino mais conservador e ultramontano do que os estudantes de Coimbra (MENDONÇA, 1995, p.373).

A Igreja e o Estado começam a se afastar, pois não havia a atitude de submissão de ambas as partes. A fidelidade da Igreja a Roma e do outro lado um grupo liberal influenciado pela maçonaria, que induzia a política. Toda essa disputa impulsionava o

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm acesso em 30/04/2018.

declínio da monarquia, e diante desses fatos, o protestantismo entrou nessa questão ao abastecer o clero em direção a separação entre Igreja e Estado. Assim a laicização do Estado ocorreu mesmo por ocasião da Proclamação da República (VIEIRA, 1980, p.375).

A Igreja Católica passava por um período de crises internas, sendo alvo de constantes ataques por parte de liberais e críticos do catolicismo, que viam no catolicismo um problema para o desenvolvimento do Brasil. A justificativa para a escassez de um clero preparado, moralizante e instruído, era um problema e se tornava a justificativa para os males da sociedade brasileira. Segundo o Relatório do Ministro da Justiça e Negócios Eclesiásticos de 1843, encontramos as seguintes informações:

É verdadeiramente alarmante a falta de clérigos que se dediquem com afinco aos trabalhos espirituais, bem como de novas vocações sacerdotais. Na província do Pará, paróquias existem que há doze anos e mais não têm vigário. A região do Rio Negro compreende quatorze aldeamentos e dispõe de um único padre. Em idênticas circunstâncias, encontra-se a região banhada pelo Solimões, nas três comarcas de Belém, no baixo e no alto Amazonas, existem trinta e seis paróquias vagas. No Maranhão, vinte e cinco igrejas foram, em épocas diversas, dadas como vagas, sem que jamais aparecesse um candidato. O bispo de São Paulo faz idêntica afirmativa com relação às igrejas vagas de sua diocese; o mesmo se dá em outros lugares. Em Cuiabá, nenhuma igreja tem sacerdote permanentemente e os que eventualmente nela oficiam não cumprem como deviam as instruções do bispo no sentido de instruir o povo e melhorar a paróquia. Na diocese do Rio de Janeiro, a maioria das igrejas tem padres, mas, em muitas delas, apenas temporariamente. Esse bispado compreende quatro províncias, mas, durante os últimos nove anos, apenas cinco ou seis novos padres foram ordenados, anualmente⁷. (PEREIRA, 2008, p.104).

Diante do embates entre Igreja e Estado, entrou em cena na Igreja Católica o movimento Redentorista. Este era composto de agentes religioso que promoviam o sistema de romanização da Igreja brasileira (VIEIRA, 1980, p.124). Dentre os principais integrantes, estava o Padre Júlio Maria (1850-1916), que percorreu grande parte do Brasil, pregando o cristianismo integral em combate com o cristianismo incompleto e firmando assim, a supremacia do Papa e da Igreja. Para o Padre Júlio Maria, o protestantismo era a divisão do cristianismo através das seitas “dissidentes, por isso, mutilado” (SANTOS, 2008, pp. 123-124).

Como todo esse cenário, a proclamação da República, teve implicações políticas e se a mostrou à Igreja Católica com um lado desafiador, mas de oportunidade também. A hegemonia de religião oficial havia cessado para a Igreja Católica, mas por outro lado, ela estava livre do padroado e tinha a liberdade de experimentar algumas linhas desconhecidas em território brasileiro (MOURA, 1990, p.330).

Mesmo que o catolicismo não fosse paralelo ao Estado, ele necessária a este, pois servia como um instrumento de administração da ordem, “que sacraliza e abençoa” à vista do povo, sendo assim, uma religião valorizada dentro dos seus limites (MOURA, 1990, p.330).

O clima político e religioso não favorável, fez com que os imigrantes protestantes procurassem guarida e recursos em outras localidades do Brasil. Dessa forma, muitos protestantes souberam contornar esse confronto, pois as dificuldades de uma sociedade patriarcal eram barreiras que não poderiam ser quebradas naquele momento (MENDONÇA, 1995, p.118).

O progresso do protestantismo na cidade de Alto Jequitibá não foi diferente. Muitos confrontos foram mantidos com a igreja católica e principalmente com o Pe. Júlio Maria, que tinha a hegemonia na cidade de Manhumirim, esta tinha jurisdição sobre Alto Jequitibá.

2 – A MIGRAÇÃO PARA O LESTE DE MINAS

A região de Minas Gerais foi um dos locais em que os alemães e os suíços protestantes chegaram, para começarem uma nova etapa no Brasil. Isso foi resultado da procura de terras férteis, que proporcionou segurança para sobrevivência (MENDONÇA, 1995, p.118).

De acordo com esse assunto, SATHLER, um dos memoriais da cidade de Alto Jequitibá, relata que:

Guilherme (Eller), numas de suas viagens a Ponte Nova (MG), adquiriu terras férteis no Alto Jequitibá, e assim no ano de 1868, com sessenta anos de idade veio conferir a fertilidade da terra e testar a produtividade do café. Ao morrer em 1872, seus herdeiros – Eller, Faria, Emerich, Gripp, Verly – não somente deram continuidade à colonização da terra como propagaram a fama de sua riqueza, estimulando a vinda de muitos outros como os Heringer, Dias, Sathler, César, Loubach, Breder, Schwuab, Spamer, Storck, Caterink, Klein, Cardoso, Pinheiro, Carvalho, Martins, Gomes, Emerick e outros³.

Essas famílias são em sua maioria descendentes dos alemães luteranos que saíram do Rio de Janeiro em direção ao Leste de Minas. Eles chegam na região em busca de terras, para assentarem suas famílias e começarem uma nova vida no Brasil.

³ SATHLER, Anderson. HISTÓRIA DA IGREJA PRESBITERIANA DE ALTO JEQUITIBÁ. Ed. Betânia S/C. 1991. Belo Horizonte – MG. pp. 57-58.

A respeito desse processo migratório, o professor e teólogo Lauri Emilio Wirth comenta que:

“Trata-se de um processo de migração em massa cujo maior contingente desloca-se da Europa para a América do Norte, sendo que pequena parcela se estabelece no Sul do Brasil, a partir de 1824, mas também em estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo⁴”.

As famílias de imigrantes que chegaram na cidade de Alto Jequitibá começam a formar vilarejos pelas roças. Eles abrem espaços em meio à mata e iniciam a construção de casas. Também iniciam as plantações de frutas, legumes e café, este que mais tarde ajudará no desenvolvimento da cidade e famílias. O clima frio aos pés do Pico da Bandeira, o 3º maior do Brasil⁵, é agradável tanto para os alemães e suíços, quanto para o plantio do café.

Os primeiros imigrantes que chegaram na cidade são protestantes luteranos e alguns católicos. Com o passar do tempo os luteranos começaram se a esfriar na fé, por motivo de não haver pastor que cuidasse da comunidade.

A respeito do esfriamento da fé do imigrantes luteranos, SATHLER comenta: *“Tornava-se indiferente à religião, se entregando ao uso de bebidas alcoólicas, um cachimbinho ou cigarro de palha; o domingo era pouco respeitado como o dia do Senhor”*⁶. Com isso eles não se reuniam mais, para promover a permanência do luteranismo e ficaram enfraquecidos.

Com o uso de bebidas, certamente o desempenho no trabalho diminuiu e com isso a economia começou a enfraquecer nas famílias. A força inicial da chegada dos imigrantes já não era mais a mesma. Eles não estavam produzindo com o mesmo empenho, além da fé que se enfraquecia a cada dia.

Os imigrantes se tornaram alvo de missões da Igreja Presbiteriana do Brasil. Foi nessa época que chegaram alguns pastores na região, para atender a demanda dos imigrantes e ao mesmo tempo com o desafio da construção de um templo na região, pois ainda não existia.

⁴ BORGES, João Baptista (org). **Religiosidade no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012, p.98.

⁵ Contido em <http://www.inde.gov.br/noticias-inde/8530-geociencias-ibge-reve-as-altitudes-de-sete-pontos-culminantes.html> acesso em 26/10/2018.

⁶ SATHLER, Anderson. **História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá**. 1991. Ed. Betânia. p.59

3 – MISSÕES PRESBITERIANA EM ALTO JEQUITIBÁ

O Rev. Boanerges Ribeiro (1919-2003), um dos pioneiros e importante pastor presbiteriano, sendo escritor de vários livros, relata sobre a chegada de alguns pastores na região da Zona da Mata, na cidade de Alto Jequitibá:

Necessitados de assistência religiosa evangélica, convidaram o pastor Salomão Ginsburg, que chegou ao Alto Jequitibá em julho de 1896. Mas não aceitaram a imersão batismal, e convidaram o presbiteriano John M. Kyle, que ali chegou em 1897, e logo resolve construir casa de oração, concluída a 15 de outubro de 1897⁷.

O pastor Salomão Ginsburg (1867-1927) é o primeiro pastor a chegar na região. Ele era um pastor missionário batista, que contribuiu na autoria de vários hinos para a Igreja Presbiteriana do Brasil e também com a inicialização das reuniões do imigrantes na cidade de Alto Jequitibá. Mas, foi a partir da chegada de Kyle, que o primeiro templo protestante no Leste de Minas foi construído, conforme informação no Livro I de ata da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá. A investida do presbiterianismo na região tem o seu ponto inicial importante com a construção do templo. Dessa forma os fiéis imigrantes começam a se reunirem no templo e serem doutrinado pelo presbiterianismo.

Kyle, após observar a demanda na região, convence o Presbitério do Rio de Janeiro, órgão que administra as igrejas presbiterianas de uma região, a enviar para a cidade de Alto Jequitibá o seu recém-licenciado candidato ao ministério pastoral, Matatias Gomes dos Santos (1879-1950). Chamado por RIBEIRO de “evangelista da reforma”, Matatias chegou na cidade e começou seu trabalho de evangelização e convites aos imigrantes que havia na região⁸.

Vários pontos de reunião foram iniciados na região pelo trabalho do pastor Matatias. Os primeiros locais que sediaram o trabalho do presbiterianismo foram: Jacutinga, S. Simão, Vargem Grande, Tavares, Luciano Alves, S. João do Manhuaçu, Santa Helena, Pirapetinga do Cabeludo, S. Pedro, S. João de Baixo, S. Sebastião da Barra, Belisário, Caparaó, Divino, Santa Luzia do Carangola, S. João do Matipó, Abre Campo, e outras regiões, do estado vizinho Espírito Santo, como Muniz Freire, Alegre, S. José do Calçado e S. Miguel dos Veados⁹.

⁷ RIBEIRO, Boanerges. Igreja Evangélica e República Brasileira (1889-1930). São Paulo, 1991, Ed. O Semeador. p.114.

⁸ Ibid. p.114.

⁹ Ibi. P.129

Em 09 de março de 1902 é organizada a primeira Igreja Presbiteriana no Leste de Minas, na cidade de Alto Jequitibá. Com a presença do pastor Álvaro Reis (1864-1925), pastor da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, a igreja é fundada e vários fiéis arrolados no rol de membros¹⁰.

4 – A INFLUÊNCIA EDUCACIONAL

A região cresce e a demanda aumenta. Após as investidas do presbiterianismo na região e o aumento do número de fiéis, houve a necessidade de construir um novo templo. Em 08 de novembro de 1911 é inaugurado o novo templo, que comportava mais fiéis. A população cresce e região se desenvolve. Em 1912 chegou os trilhos da estrada de ferro The Leopoldina Railway, contribuindo com o transporte na cidade de Alto Jequitibá¹¹.

Com o crescimento do número de habitantes na região, houve também a demanda na educação das crianças. A Igreja investe nas aulas de músicas, surgindo assim a primeira banda de músicos na região. Essa banda atendia as comemorações cívicas e demais programações da Igreja.

Além do investimento na escola na música, surge a ideia de montar uma escola primária. Naquela época, havia apenas uma Escola Municipal bastante precária e com pequena frequência. Essa visão parte com a chegada do novo pastor presbiteriano na região, o pastor Aníbal Nora e sua esposa D. Constância.

O presbiterianismo foi formado pela influência da doutrina luterana e calvinista. Essa doutrina estava enraizada nos pastores e nos descendentes dos imigrantes alemães. A respeito da relação do calvinismo, que se preocupa com a formação do cidadão, Wallace comenta:

Portanto, Calvino acreditava que o “humano” necessitava do cristão ao seu lado. Ele pode encontrar direção e auxílio no seu padrão pessoal de vida apenas olhando constantemente para o padrão de vida manifestado dentro da igreja. A luz do evangelho deve brilhar constantemente da igreja em direção à comunidade circundante, a fim de ajudar a humanidade a encontrar os melhores caminhos e limites para o desenvolvimento da vida pessoal, familiar, social e cultural e, ainda, chegar a um verdadeiro entendimento de si mesma¹².

Certamente o pastor Aníbal Nora sentiu esse desejo devido a influência que recebeu da doutrina calvinista. Além do desejo de aumentar o número de membros da igreja, ele enxergou a necessidade da influência da igreja na vida da comunidade.

¹⁰ SATLHER, Anderson. **História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá**. 1991. Ed. Betânia. p.77

¹¹ Informações obtidas nas atas do Livro I da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá e no Museu Histórico da Igreja.

¹² WALLACE, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma**. São Paulo. 2003. Ed. Cultura Cristã. p.94.

O embrião do Colégio Evangélico deu-se quando o Casal Rev. Aníbal Nora e D Constância Nora tiveram a ideia de educar as crianças. Havia muitas na idade escolar para uma única Escola Municipal. Então, as salas de aulas funcionou no prédio da Casa Pastoral que era um sobrado. Porém os jovens cresciam, e a necessidade de continuar os estudos levou a algumas pessoas da comunidade a organizarem o Ginásio.

O Capitão Carlos Heringer cedeu um de seus melhores prédios ao qual foi feito um acréscimo, e com oferta de pessoas interessadas em educação para seus filhos, conseguiram organizar o Ginásio em 1922 com os internatos masculinos e femininos, foi inaugurado em 05.03.1923 e reconhecido pelo Governo em 1926. Foi necessário contratar os professores, no início, no Rio de Janeiro e São Paulo. Em Alto Jequitibá havia um farmacêutico, Sr. João Augusto de Assis que foi um grande professor, o Sr. Francisco Nora Horta Barbosa, sobrinho do Rev. Aníbal Nora que estudara em Valença, o Prof. Cláudio Neri e sua esposa, o Rev. João Mota Sobrinho e sua esposa, Dna. Bárbara Johnstone da Silva, Dr. João Damasceno e sua esposa, o engenheiro alemão Dr. Ott e esposa, D Marta Muller foram os esteios daquele que viria a ser um destaque em toda a região, e se projetou grandemente com a chegada do Rev. Cícero Siqueira em 1929¹³.

A escola havia se esvaziado, o número de matrículas reduzido consideravelmente. Os fazendeiros e comerciantes perderam seu poder financeiro de manter seus filhos na escola com a crise econômica. Seu fechamento já era visto por muitos, principalmente pelos presbíteros da igreja, quando o Rev. Cícero propõe com humildade "Permitam que eu tente salvar o ginásio..." e assim ele e sua esposa D, Cecília Rodrigues Siqueira partiram para a luta, e com a contribuição de todos, fazendeiros, comerciantes, inclusive de cidades vizinhas, ele assume a direção também do Ginásio Evangélico de Alto Jequitibá, e trabalhou duro para conseguir reerguê-lo.

O Rev. Cícero fazia um trabalho diferenciado, estudava o comportamento de cada aluno e após diagnosticá-lo, o tratava adequadamente. Foi conhecido como O Educador. Pouco a pouco o Colégio e a igreja iam crescendo e a falta de espaço forçou a construção de novos prédios e ampliação de outros. Os internatos se encheram e se derramaram por casas compradas às pressas e improvisadas por dormitórios.

Chegavam alunos de toda parte pelo interesse dos pais de darem a seus filhos uma melhor educação para seus filhos, e saberem da influência de um homem capaz de transmitir a cada um a verdadeira razão de viver, o amor a Deus, à Pátria e à Família. A

¹³ Disponível no Museu da IP de Alto Jequitibá. Livro I de atas do conselho.

sua "Semana da Pátria", nas proximidades do 7 de Setembro, precedeu às demais e foi mesmo o modelo de tais comemorações hoje difundidas por todo o País.

Em 15 de março de 1966 foi doado um prédio do Colégio para ser instalado a Escola Estadual "Rev. Cícero Siqueira". Esta, foi conhecido no Brasil inteiro e até no exterior pois seus Internatos Masculinos e Femininos recebiam alunos de todos os cantos. Por lá se passaram muitas pessoas que hoje, doutores, cientistas, engenheiros e outros, certamente guardam na memória as aventuras de uma infância e adolescência que certamente ali tiveram.

O Colégio Evangélico encerrou suas atividades em 1995. No ano seguinte, foi criada a Escola Estadual Rev. Cícero Siqueira, assumindo o Estado a responsabilidade pelo seu funcionamento. Os internatos se mantiveram em operação até 1998.

Ainda nos dias de hoje existe em 7 de Setembro, a tradicional festa com o desfile dos alunos com carros alegóricos, as barraquinhas de doces e guloseimas que adorávamos quando crianças, e também quando os ex-alunos se reencontram e se juntam num delicioso desfile para matar as saudades e relembrar a época que marcou suas vidas.

Existe também a ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS que sobrevive de doações, e tem o intuito de aproximar os ex-alunos organizando eventos e encontros, e a APCE- Associação Presbiteriana Cultural e Educacional - unidas para que esta instituição não caia no esquecimento. Nesta última uma sala com o MUSEU DO COLÉGIO com muitas fotos e objetos relacionados com o colégio e a comunidade¹⁴.

¹⁴ Disponível em: <http://apcejequitiba.org.br/historia-do-colegio-evangelico/> Acesso em 20/10/2018.

REFERÊNCIAS

- Atas da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá – MG.
- BORGES, João Baptista (org). Religiosidade no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012
- CALDAS, Carlos. **Fé e Café**: Minas Gerais: Ed. Serra, 1993.
- MENDONÇA, A. G.; VELASQUEZ FILHO, P. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.
- RIBEIRO, Boanerges. **Igreja Evangélica e República Brasileira (1889-1930)**: São Paulo, Ed. O Semeador, 1991.
- SATHLER, Anderson. **História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá**: Minas Gerais: Ed. Serra, 1991.
- SANTOS, Lyndon de Araújo. **As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira**. São Luís: EDUFMA; São Paulo: ABHR, 2006.
- VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Editora UNB, 1980.
- Museu da APCE (Associação Presbiteriana Cultural e Educacional) em Alto Jequitibá – MG
- WALLACE, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma**. São Paulo. 2003. Ed. Cultura Cristã